



1 **Relato da 100ª Reunião do Comitê Gestor – 26/07/2017 – Casa da Memória**

2 A reunião teve início com o Secretário Roberto apresentando o novo Superintendente de
3 Habitação e Saneamento, Lucas Arruda. Apesar das férias da Paulina foi mantida a reunião.
4 Os líderes interessados telefonaram perguntando pelo encontro e ficou acertado que serão
5 mantidas as reuniões mensais do CGMMC. Adriano começou falando que poderá ocorrer certo
6 desânimo por parte das famílias que aguardam há tanto tempo pelas moradias. Pergunta se
7 realmente os 5 milhões virão mesmo, e sobre como serão destinados. Secretário diz que estão
8 ocorrendo reuniões sobre o assunto para dar continuidade ao Projeto. Danilo questiona se é
9 verdade que a PMF está respondendo na Justiça e como estão ocorrendo as medições do **AS**
10 **BUILT**. Kelly esclarece que as obras foram acompanhadas pela engenharia da Prefeitura e
11 também pela CAIXA, e que em novembro já houve Auditoria da OGU – Orçamento Geral da
12 União, sendo comum este tipo de intervenção por todo país. Enfatiza que os 5 milhões já estão
13 destinados, como todos sabem para obras de infra estrutura no Morro do Horácio, no Santa
14 Vitória e Nova Descoberta; também serão construídas três áreas de lazer: na Serrinha, no
15 Morro do Horácio e na Caeira, também serão construídas 5 (cinco) casas, módulos hidráulicos,
16 além de investimento em Educação Sanitária e Ambiental. Também disse que o muro da Rua
17 São Judas Tadeu já foi executado. Apesar de algumas empresas ainda não terem recebido
18 seus pagamentos, os contratos ainda estão valendo, e a PMF está comprometida em executar
19 o que falta e foi planejado. Dentro das obras que estão sendo redimensionadas e medidas, são
20 mais de mil muros, com dados, fotos, medições. As 438 casas estão desvinculadas deste
21 levantamento. O Contrato do PAC vigorará até julho de 2018, mas poderá ser pedido
22 prorrogação. Danilo trouxe novamente a questão dos gatos de luz e água. Sugere opções
23 alternativas de aquecimento solar, aproveitamento da água, biodigestor, disse que os jovens da
24 comunidade estão querendo participar e que as lideranças estão aguardando uma reunião com
25 o Gallina, presidente da CASAN. Janaína da comunidade Santa Vitória, fala que cai pedras dos
26 taludes, há perigo de acidente, a rede da CELESC às vezes cai, falta luz com muita frequência
27 e a rede até agora não foi ampliada. Sidnei coloca que precisa “ficar de olho” no gasto dos 5
28 milhões, que o Jagatá tem problemas de escadarias, corrimão e que não pode sobrar só
29 migalhas para as comunidades. Secretário coloca que o Convênio vige desde 2008 e tem saldo
30 remanescente, e que ele junto com o Prefeito tem ido à Brasília solicitar a diminuição da
31 Contrapartida, para isso estão elaborando toda documentação para este objetivo. Adriano pede
32 a instalação de contentores e que estão guardados no Almoxarifado da COMCAP desde março
33 de 2014 mas, falta a base de alvenaria nas comunidades. Enfatizou outro tema que é a
34 participação em Conselhos de Segurança, aconselhando que tomem cuidado para não se
35 envolverem em confusões e denúncias que podem reverter em problemas para eles, como
36 líderes comunitárias. Quanto aos contentores, Lucas sugere ajuda dos parceiros e voluntários
37 nas comunidades para execução das bases nos locais adequados para instalá-los. Kelly



38 lembra que os contentores estão vinculados ao Trabalho de Educação Ambiental e que a
39 COMCAP é parceira assim como a FLORAM neste trabalho. Paulo questiona sobre as ligações
40 de luz, foram deixados lá os Kits Postinhos, mas que não foram ligadas na rede. Entrou em
41 discussão a Lei que rege sobre a ligação de água e luz e que depende da Regularização
42 Fundiária. Na Serrinha, tem muita kitinete, devido a expansão urbana, a invasão e a ocupação
43 desenfreada, e falta fiscalização. Paulo fala que não pode dar os nomes para a SMDU e que a
44 própria SMDU é que tem que fiscalizar. Marcelo deu apoio a essa colocação, enfatizando o
45 risco que está ocorrendo na Caeira, e solicitou melhoria na coleta do lixo na comunidade e em
46 particular pede que conste a solicitação de um elevador em frente ao Colégio. Seu Berto
47 reclama da colocação de um poste da CELESC porque foram duas vezes para executar o
48 serviço e não instalaram, uma vez porque a Guarda Municipal não foi fechar a rua e outra
49 porque a Polícia Militar também não tinha sido avisada. Seu Valmor líder da Queimada
50 apresenta Andreza, moradora da Prainha/José Mendes esta colocou que tem problemas de
51 acúmulo do lixo em cima do túnel Antonieta de Barros e que o único morador ampliou seu
52 terreno com piscina, parquinho pra filha e que ela já procurou a “Habitação” e que o fiscal não
53 resolveu nada, não sabe qual a procedência do referido fiscal. Kelly coloca sobre os limites de
54 cada comunidade, e que o Mocotó vai até a Servidão Siqueira, mas que no Projeto foi
55 destinado recursos do HBB, e que como a servidão ficou de fora do HBB e por ter um morador
56 cadeirante, ela foi incluída no PAC. Quanto a escadaria da Servidão Cabral apesar de estar
57 toda estragada, não será possível fazer nada. Quanto a área acima do túnel, esta pertence ao
58 estado pois houve também indenizações. Andreza reclama dos encanamentos da CASAN que
59 sempre se rompem causando problemas. Kelly sugere como encaminhamentos para as
60 próximas reuniões sejam com as concessionárias sendo a próxima com a CASAN na pessoa
61 do Jair Sartoratto, e posteriormente poderá ser com a CELESC. Sem mais, redigi o presente
62 relato, Rosângela M. Piccoli.